

"Eu me movo como educador, porque, primeiro, me movo como gente." – Paulo Freire

Saúde mental em meio à pandemia: reflexões de uma estudante

Já faz alguns meses em que vivemos um "novo normal" ocasionado pela pandemia da COVID-19, doença com alta taxa de contaminação, e que pode apresentar riscos para a vida de pessoas do Brasil e do mundo. Com isso, todos os indivíduos e os campos sociais econômicos e políticos foram atingidos pelas condições que a pandemia impôs e a educação escolar não está fora de um dos grupos mais prejudicados. Esta situação de contágio em massa fez com que, em todos os lugares, a maior parte das aulas presenciais em colégios e universidades fosse interrompida, fazendo com que, segundo a UNESCO, cerca de 81,9%, aproximadamente 39 milhões de pessoas, não frequentassem mais suas instituições de Educação Básica no Brasil, obrigando boa parte dos professores e alunos a se adaptarem ao Ensino Remoto Emergencial.



Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-10/pandemia-de-covid-19-fez-ensino-e-papel-do-professor-mudarem>.

Acesso em: 19/10/2020

Essa migração forçada às plataformas virtuais, mesmo que não fosse a única opção para a continuidade do período escolar, foi uma das soluções mais adotadas, impondo diversas atribuições no que compete aos docentes e discentes, gerando uma série de questões a

respeito de como o corpo escolar está lidando com essa situação emergencial e, ainda, como será a escola “pós-pandemia”. Nesse sentido, um dos desafios que se encontram presentes para os professores além de adaptarem seus trabalhos às tecnologias, está presente na tentativa de manter contato com os alunos, já que as interações sociais estão limitadas a telas de computadores e celulares, e a educação escolar transcende o pressuposto de ser apenas transmissão de conhecimentos. Também há muitos empecilhos para os discentes, já que os mesmos precisam realizar suas tarefas, provas, e até mesmo ter ânimo para exercer essas atividades diante de um momento tão difícil e conturbado, que gera em ambos um problema que irá anteceder a “escola do futuro”: o impacto dessa situação na saúde mental de professores e alunos.

Segundo uma pesquisa realizada pelo DataFolha em julho, 51% das pessoas apresentaram falta de motivação, 67% enfrentavam dificuldades para manter a rotina, e somam 74% os que se sentem tristes, ansiosos ou irritados. Estes dados são espelhos do medo contínuo de perder algum familiar querido para uma doença tão devastadora e de não cumprir com os desafios supracitados.



Fonte: <https://www.selecoes.com.br/coronavirus/como-responder-perguntas-comuns-de-criancas-sobre-a-covid-19/>. Acesso em: 19/10/2020

Em meio à pandemia, percebemos que a educação escolar caminha junto com o que acontece além de muros, onde essas dificuldades e esses dados mostram a maneira com que boa parte dos estudantes e professores estão lidando com a pandemia e as aulas remotas: com muita dificuldade e com a saúde mental afetada. Com isso, cabe-nos olhar para o futuro e tentar visualizar essa “escola pós-pandemia” e nos questionar como a mesma irá acolher os professores e alunos impactados, talvez até mesmo traumatizados. Uma coisa é certo, não são tempos fáceis. Mas é preciso no ambiente escolar, implementar a empatia, a noção que todos temos sentimentos, sofreremos, e não somos máquinas automatizadas de produção. Que é preciso trabalhar com uma pedagogia mais afetuosa, socioemocional, que respeite as

limitações de cada estudante, considerando sua subjetividade e jeito único de interpretar o mundo a sua volta. Talvez essas colocações sejam ensinamentos que a pandemia e o distanciamento social geraram, Afinal, para encarar o futuro é preciso estarmos mais unidos do que nunca.

Referências:

Pesquisa: Educação Escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica. **Fundação Carlos Chagas**. 2020. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia-informe-n-1>.

Acesso em: 19/10/2020

MATTOS, Laura. Pesquisa aponta aumento de ansiedade e tristeza em jovens na pandemia. **Folha de S.Paulo**, 19 ago. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/08/pesquisa-aponta-aumento-de-ansiedade-e-tristeza-em-jovens-na-pandemia.shtml>. Acesso em: 19/10/2020

Sobre o autor:

Luana de Almeida Goulart é graduanda de Pedagogia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), integrante do Núcleo de Ensino e Pesquisa em História da Educação da UERJ (NEPHE/UERJ) e bolsista de iniciação científica pelo Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).